

PLANO DE AULA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
<p>* Conceituar: Justiça, Amor e Caridade.</p> <p>* Explicar as recomendações de Jesus sobre Justiça, Caridade e Amor.</p> <p>* Demonstrar que a prática da Lei de Justiça, Amor e Caridade é o melhor meio de atingirmos a perfeição moral.</p>	<p>* "Que pensais da divisão da lei natural em dez partes, compreendendo as leis de adoração, trabalho, reprodução, conservação, destruição, sociedade, progresso, igualdade, liberdade e, por fim, a de justiça, amor e caridade? Essa divisão da lei de Deus em dez partes é a de Moisés e de natureza a abraçar todas as circunstâncias da vida, o que é essencial. Podes, pois, adotá-la, sem que, por isso, tenha qualquer coisa de absoluta, como não o tem nenhum dos outros sistemas de classificação, que todos dependem do prisma pelo qual se considere o que quer que seja. A última lei é a mais importante, por ser a que faculta ao homem adiantar-se mais na vida espiritual, visto que resume todas as outras." (2)</p>	<p>* Como incentivo inicial, solicitar aos jovens que leiam e comentem as <i>Mensagens Evangelógicas</i>. Anexo 1</p> <p>* Apresentar as mensagens em cartaz ou distribuir os textos aos alunos.</p> <p>* Ouvir, com muita atenção, os comentários dos evangelizandos.</p> <p>* Com auxílio de cartazes ou transparências e usando a técnica da Exposição Dialogada orientar a reflexão dos alunos, sobre os conceitos de Justiça, Amor e Caridade segundo a Doutrina Espírita. Anexo 2</p> <p>* Propor aos jovens trabalhos em grupos para estudar e preparar o <i>Jornal Falado</i>. Anexo 3</p> <p>* Explicar a técnica e orientar os trabalhos, se necessário. Distribuir os textos para os grupos. Anexo 4</p>	<p>* Ler, com interesse, as mensagens que Jesus nos deixou sobre Justiça, Caridade e Amor.</p> <p>* Interpretar as recomendações do Mestre Jesus.</p> <p>* Ouvir a exposição do evangelizador. Participar, refletindo, fazendo perguntas e emitindo idéias sobre os conceitos.</p> <p>* Aceitar a proposta do evangelizador.</p> <p>* Escutar as explicações e fazer perguntas, para melhor entendimento.</p> <p>* Estudar, em grupos, os textos recebidos.</p> <p>* Preparar o <i>Jornal Falado</i>.</p>	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição dialogada * Trabalhos em grupo. * Jornal falado. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Textos xerocopiados. * Cartazes ou transparências para retroprojetor. * Papel, lápis / caneta, cartolina.
<p>FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE SETOR DE PLANEJAMENTO PLANO DE AULA N.º 3 2º CICLO DE JUVENTUDE (18 A 21 ANOS)</p>				
<p>VI UNIDADE: CONDOTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA SUBUNIDADE: AS LEIS MORAIS: LEI DE JUSTIÇA, AMOR E CARIDADE</p>				
<p>AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS PARTICIPAREM COM INTERESSE DAS ATIVIDADES PROPOSTAS, TRANSMITIREM SUAS IDÉIAS NO JORNAL FALADO COM CLAREZA E CORREÇÃO, TRABALHANDO DE FORMA COOPERATIVA.</p>				

CONT. (1) DO PLANO DE AULA Nº 3 DA VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA

2º CICLO DE JUVENTUDE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
	<p>* Caridade, como a entidade Jesus, é: benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas. (4)</p> <p>* "O amor resume a doutrina de Jesus por inteiro, visto que esse é o sentimento por excelência; e os sentimentos são os instintos elevados à altura do progresso feito." (10)</p> <p>* "Entre os seres racionais – é o amor o mais perfeito construtor da felicidade interna, na paz da consciência que se afeiçoa ao bem. Nas relações humanas, é o amor o mais eficaz dissolvente da incompreensão e do ódio." (14)</p> <p>* "(...) A lei do amor substitui a personalidade pela fusão dos seres; extingue as misérias sociais. Ditoso aquele que, ultrapassando a sua humanidade, ama com amplo amor os seus irmãos em sofrimento! Ditoso aquele que ama, pois não conhece a miséria da alma, nem a do corpo. Tem ligeiros os pés e vive como que transportado, fora de si mesmo. Quando Jesus pronunciou a divina palavra — amor, os povos sobressaltaram-se e os mártires, ébrios de esperança, desceram ao circo." (10)</p>	<p>* Ouvir, com muita atenção, as apresentações dos grupos.</p> <p>* Parabenizar as apresentações e tecer comentários, se necessário.</p> <p>* Solicitar a um jovem, ou a vários, que leiam a <i>mensagem final</i>. Anexo 5</p> <p>* Comentar a mensagem dialogando com os alunos.</p>	<p>* Apresentar para o grande grupo, os trabalhos executados nos pequenos grupos.</p> <p>* Ouvir o evangelizador.</p> <p>* Ouvir e ler a <i>mensagem final</i>.</p> <p>* Participar do comentário final.</p>	

ANEXO 1

VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 3

Mensagens Evangélicas

Pois vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus.

(Mateus – 5:20) (1)

... Não amemos de palavra, nem de língua, mas por obras e em verdade.

(João – 3:18) (2)

Ainda quando eu falasse todas as línguas dos homens e a língua dos próprios anjos, se eu não tiver caridade, serei como o bronze que soa e um címbalo que retine; — ainda quando tivesse o Dom de profecia, que penetrasse todos os mistérios, e tivesse perfeita ciência de todas as coisas; ainda quando tivesse toda a fé possível, até ao ponto de transportar montanhas, se não tiver caridade, nada sou. — E, quando houvesse distribuído os meus bens para alimentar os pobres e houvesse entregado meu corpo para ser queimado, se não tivesse caridade, tudo isso de nada me serviria.

(Paulo, 1ª Epístola aos Coríntios, cap. XIII, vv. 1a 7 e 13.) (3)

Então, levantando-se, disse-lhe um doutor da lei, para o tentar: Mestre, que preciso fazer para possuir a vida eterna? — Respondeu-lhe Jesus: Que é o que está escrito na lei? Que é o que lês nela? — ele respondeu: Amarás o Senhor teu Deus de todo o coração, de toda a tua alma, com todas as tuas forças e de todo o teu espírito, e a teu próximo como a ti mesmo. — Disse-lhe Jesus: Respondeste muito bem; faze isso e viverás.

(Lucas, cap. X, vv. 25 a 28) (4)

Aprendestes que foi dito: Amarás a vosso próximo e odiareis os vossos inimigos. Eu, porém, vos digo: Amai os vossos inimigos; fazei o bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos perseguem e caluniam, a fim de serdes filhos do vosso Pai que está nos céus e que faz se levante o sol para os bons e para os maus e que chova sobre os justos e os injustos.

(Mateus, cap. V, vv. 43 a 45) (5)

Obs.: Escrever as mensagens em cartaz ou reproduzir este anexo para os alunos.



Bibliografia

1. FRANCO, Divaldo Pereira. Ditado pelo Espírito Marco Prisco. *Momentos de Decisão*. Alvorada: Salvador/BA, 1997, p. 85.
2. _____. p. 119.
3. KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. FEB, Rio de Janeiro, 1998, p. 249.
4. _____. p. 246.
5. _____. p. 197.

ANEXO 2

VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 3

Cartazes ou Transparências

Justiça

**A justiça consiste em cada um
respeitar os direitos dos demais.**

(L. E. 875)

Caridade

**Benevolência para com to-
dos, indulgência para as imper-
feições dos outros, perdão das
ofensas.**

(L. E. 886)

Amor

**Hálito divino fecundando a vida.
Força de atração, coesão e repul-
são que mantém o equilíbrio geral.**

Joanna de Ângelis

Recomendações: Para bem desenvolver a Exposição dialogada, com auxílio destes cartazes ou transparências, o evangelizador deverá estudar:

1. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. FEB: Rio de Janeiro, 1998. Questões: 873 a 879; 886.
2. FRANCO, Divaldo Pereira. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. *Estudos Espíritas*. FEB: Rio de Janeiro, 1995, p. 157 a 161. Texto reproduzido a seguir.

Obs.: É oportuno relacionar o tema com a aula anterior lembrando a classificação espírita das Leis Morais e enfatizando que a Lei da Justiça, Amor e Caridade é a mais importante por resumir todas as outras.

COMPLEMENTAR OS ESTUDOS COM OS SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR ABAIXO REPRODUZIDO:

Amor

Conceito — Múltiplas, através dos tempos, não são as conceituações do amor. Variando desde as exaltações grandiloquentes aos excelsos ideais da Humanidade, tem descido aos mais vis estágios da sensualidade desgovernada e criminosa.

Inspirando guerras de religião, como devotamento a Deus, ou levantando Nações contra agressores infelizes, sua mensagem tem transitado das explosões bárbaras às culminâncias da santificação.

Para uns significa o alvo legítimo das nobres emoções do sentimento elevado; para outros é impulso grotesco da carne, em conúbio com a ambição desatrelada e a posse insaciada.

Empédocles, por exemplo, motivado pela vitalidade poderosa do amor, definiu-o como sendo a "força que preside à ordem no mundo", incidindo, sem dúvida, no conceito de que a Divindade é amor, enquanto a Criação resulta de um ato de amor.

Já Heráclito, desapercibido da transcendência do amor, informava que o amor tem como estímulo os contrastes, sem mais significativas conseqüências.

Sócrates, na sua doutrina Maiêutica, distinguia-o pela feição divina — aquela que reúne todos e tudo — e pela expressão vulgar — como corrupção, aquela que abastarda os homens e os vence inexoravelmente.

A doutrina hedonista, de Epicuro, não conseguiu situá-lo além das exigências de natureza fisiológica e sensual, animalizando-o apenas.

Zenão, tomou-o pelo ideal de beleza, que engendra a força estóica da libertação dos sentidos mais grosseiros, elevando o ser.

Plutarco descobriu-lhe as exteriorizações em forma de paixão arrastadora como de fervor enobrecido.

Os modernos pensadores das linhas utilitaristas, os sensualistas e existencialistas reduzem-no ao apetite sexual, desconcertando o equilíbrio dos centros genésicos, e, estimulados pela idéia da libido freudiana, não fazem honesta distinção entre o fator

eminentemente reprodutor no uso do sexo e a perversão do abuso, no prazer anestesiante das imposições glandulares.

Os santos, os heróis da abnegação, os apóstolos da Ciência, da Arte, do Humanismo e da Fé, no entanto, nele encontraram sempre o élan de enobrecimento e a força superior que os sustentaram nas ingentes batalhas que empreenderam pela beleza, pela vida, pelo progresso, pelo engrandecimento dos homens.

Jesus exalçou-o à maior culminância, lecionando-o pela vivência e assim reformulando os ideais e os conceitos éticos até então vigentes, conclamando a que todos se amassem, mesmo em relação aos inimigos e verdugos, por serem exatamente esses os mais carecentes da força persuasiva e poderosa do amor.

Com a dinâmica do amor, Ele revitalizou as esperanças humanas e inaugurou um reino ideal de paz e fraternidade, que, lentamente, vem dominando a Terra, fazendo desde agora antever-se a possibilidade de felizes e prósperos dias para todas as criaturas do futuro.

O amor, sem dúvida, é hálito divino fecundando a vida, pois que, sem o amor, a Criação não existiria.

Nos vértices centrais do Universo o amor tem caráter preponderante como força de atração, coesão e repulsão que mantém o equilíbrio geral.

Desenvolvimento — Um estudo filosófico do amor apresenta-o sob dois aspectos a considerar: o que procede das tendências eletivas e o das inclinações domésticas. No primeiro grupo estão as expressões do ideal ou manifestações platônicas; o que dimana da razão; o sensual, o fisiológico... e no outro, os da consagüinidade, tais como: o amor familiar, o conjugal...

O amor por eleição procede das fontes íntimas do sentimento e se expressa na oscilação variável dos impulsos imediatos, desde a brutalidade, em que se exterioriza, animalizado, até às excelentes manifestações do fervor estético e estésico, em que se sublima, nas culminâncias da santidade.

Desse modo, mesmo quando enlouquecido, enseja experiência de aprimoramento, transitando do campo das formas para as rutilâncias da renúncia.

Assim, o egoísmo, que se traduz como amor ao próprio eu, é enfermidade de complexidades diversas.

A ambição resulta do desconcerto do amor, que desvaira.

A calúnia traduz a loucura do amor.

A renúncia representa a sublimação do amor.

A fraternidade exterioriza o amor que se espalha.

A autodoação manifesta o amor que encontrou Deus e se oferece ao próximo.

Há sempre lugar e oportunidade para o elevado exercício do amor. Inseto no espírito por herança divina, revela-se a princípio como posse que retém, desejo que domina, necessidade que se impõe, a fim de agigantar-se, logo depois, em libertação do ser amado, compreensão ampliada, abnegada, feliz, tudo fazendo por a quem ama, sem imediatismo, nem tormento, nem precipitação. Sabe esperar, consegue ceder, loba entender sempre e sempre desculpar.

O amor é tudo. Resume-se em amar.

O trânsito das exteriorizações em que se expressa é caminho para as suas próprias culminâncias.

Jesus e Amor — Quantos O precederam na condição de Seus embaixadores, compreenderam-lhe o impositivo e alguns tentaram vivê-lo. Muitos que vieram depois, sob Sua inspiração, conseguiram exemplificá-lo. Foi, porém, Ele quem o atingiu na mais pura exteriorização, fazendo de todas as suas horas, palavras, pensamentos e ações, atos de amor.

Grassando a hediondez da brutalidade, a se traduzir pela violência da força e mediante a vilania da corrupção, Sua vida é uma resposta aos vencedores-vencidos em si mesmos, mantendo inalterada serenidade, com absoluto desinteresse pelas ilusões da transitoriedade física, de tal modo característica e real que reformulou o código vigente e reestruturou o pensamento dos dias porvindouros.

Amou os não amados sem se preocupar com os perseguidores dos fracos, fracos que também são em si mesmos.

Amou os vencidos sem reear os seus escravizadores, a seu turno escravos de outros senhores, que podem ser: paixões, posições ou engodos.

E quando instalou o primado do amor na Terra, deixou-se crucificar para adubar o solo das almas com o seu sacrifício, como a dizer que no amor se encontram o princípio e o fim de tudo e de todas as criaturas.

*

ESTUDO E MEDITAÇÃO:

O amor e a caridade são o complemento da lei de justiça, pois amar o próximo é fazer-lhe todo o bem que nos seja possível e que desejáramos nos fosse feito. Tal o sentido destas palavras de Jesus: Amai-vos uns aos outros como irmãos.

(O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, questão 886.)

*

“O amor é a essência divina e todos vós, do primeiro ao último, tendes, no fundo do coração, a centelha desse fogo sagrado. É fato, que já haveis podido comprovar muitas vezes, este: o homem, por mais abjeto, vil e criminoso, que seja, vota a um ente ou a um objeto qualquer viva e ardente afeição, à prova de tudo quanto tendesse a diminuí-la e que alcança, não raro, sublimes proporções.”

(O Evangelho segundo o Espiritismo, Allan Kardec, cap. XI, item 9.)

*

Bibliografia:

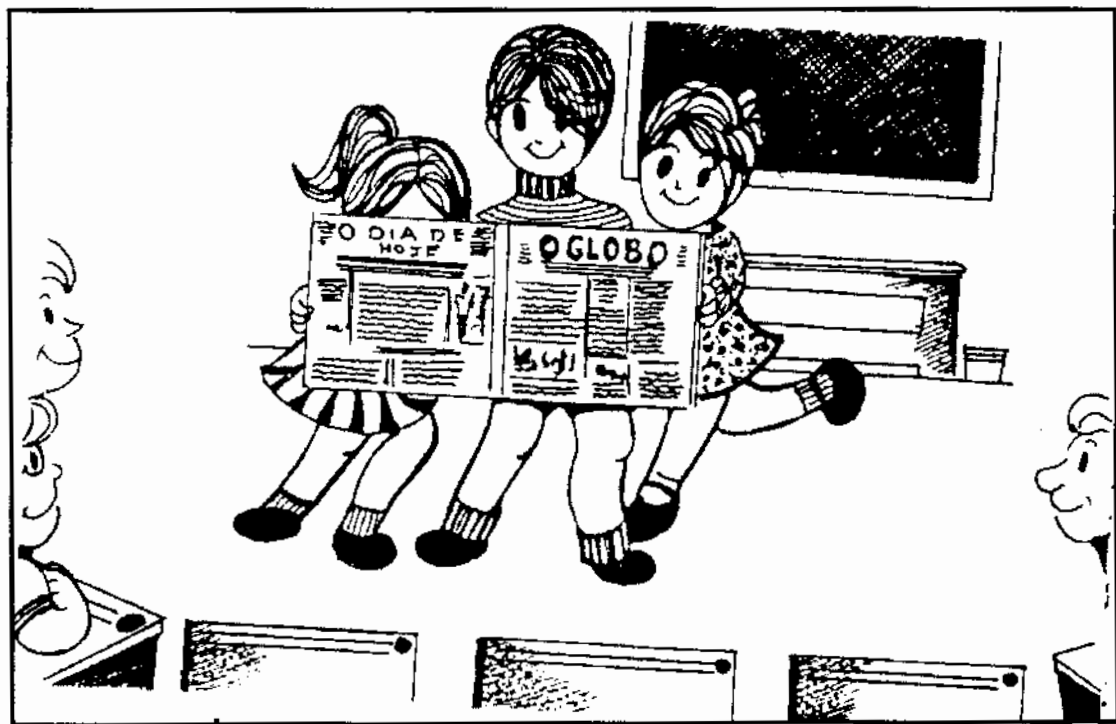
FRANCO, Divaldo Pereira. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. *Estudos Espíritas*. FEB: Rio de Janeiro, 1995. p. 157-161.

ANEXO 3

VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 3

Jogo Didático - Jornal Falado

- a) Objetivo geral: Desenvolver a expressão oral, o raciocínio, o espírito de cooperação e socialização.
- b) Objetivo Instrucional: Sintetizar idéias e fatos, e transmiti-los com pronúncia adequada e correta.
- c) Formação dos Alunos: em grupos.
- d) Funcionamento: Os alunos pesquisam determinados assuntos estabelecidos pelo professor. Em seguida, em grupos, sintetizam os principais temas e através de "jornal falado" comunicam essas "notícias" à classe. Devem comunicar de maneira clara, correta e adequada.



Os temas para este estudo serão: Justiça, Amor e Caridade e os alunos receberão textos e livros-texto para pesquisar.

e) Regras:

1. Terão um tempo determinado para elaborar as notícias e um tempo determinado para apresentação.
2. A forma de apresentação fica à imaginação dos alunos.

f) Avaliação: o professor poderá observar o desempenho e atuação dos elementos na apresentação.

Ficha de Anotações

Equipes	Organização	Criatividade	Apresentação	Observação
A				
B				
C				
D				
E				

g) Precauções: Determinar o assunto com antecedência, controlar o tempo de apresentação de cada grupo.

*

ANEXO 4

VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 3

Textos para estudo em grupos

1º GRUPO:

Justiça

Da necessidade que o homem tem de viver em sociedade, nascem-lhe obrigações especiais?

“Certo e a primeira de todas é a de respeitar os direitos de seus semelhantes. Aquele que respeitar esses direitos procederá sempre com justiça. Em o vosso mundo, porque a maioria dos homens não pratica a lei de justiça, cada um usa represálias. Essa a causa da perturbação e da confusão em que vivem as sociedades humanas. A vida social outorga direitos e impõe deveres recíprocos.”

Podendo o homem enganar-se quanto à extensão do seu direito, que é o que lhe fará conhecer o limite desse direito?

“O limite do direito que, com relação a si mesmo, reconhecer ao seu semelhante, em idênticas circunstâncias e reciprocamente.”

a) — *Mas, se cada um atribuir a si mesmo direitos iguais aos de seu semelhante, que virá a ser da subordinação aos superiores? Não será isso a anarquia de todos os poderes?*

“Os direitos naturais são os mesmos para todos os homens, desde os de condição mais humilde até os de posição mais elevada. Deus não fez uns de limo mais puro do que o de que se serviu para fazer os outros, e todos, aos seus olhos, são iguais. Esses direitos são eternos. Os que o homem estabeleceu perecem com as suas instituições. Demais, cada um sente bem a sua força ou a sua fraqueza e saberá sempre ter uma certa deferência para com os que o mereçam por suas virtudes e sabedoria. É importante acentuar isto, para que os que se julgam superiores conheçam seus deveres, a fim de merecer essas deferências. A subordinação não se achará comprometida, quando a autoridade for deferida à sabedoria.”

Qual seria o caráter do homem que praticasse a justiça em toda a sua pureza?

“O do verdadeiro justo, a exemplo de Jesus, porquanto praticaria também o amor ao próximo e a caridade, sem os quais não há verdadeira justiça.”



2º GRUPO:**Caridade**

A caridade é paciente; é branda e benfazeja; a caridade não é invejosa; não é temerária, nem precipitada; não se enche de orgulho; — não é desdenhosa; não cuida de seus interesses; não se agasta, nem se azeda com coisa alguma; não suspeita mal; não se rejubila com a injustiça, mas se rejubila com a verdade; tudo suporta, tudo crê, tudo espera, tudo sofre.

Agora, estas três virtudes: a fé, a esperança e a caridade permanecem; mas, dentre elas, a mais excelente é a caridade. (Paulo, 1ª Epístola aos Coríntios, cap. XIII, vv. 1 a 7 e 13.)

De tal modo compreendeu S. Paulo essa grande verdade, que disse: *Quando mesmo eu tivesse a linguagem dos anjos; quando tivesse o Dom de profecia, que penetrasse todos os mistérios; quando tivesse toda a fé possível, até ao ponto de transportar montanhas, se não tiver caridade, nada sou. Dentre essas três virtudes: a fé, a esperança e a caridade, a mais excelente é a caridade.* Coloca assim, sem equívoco, a caridade acima até da fé. É que a caridade está ao alcance de toda gente: do ignorante, como do sábio, do rico, como do pobre, e independe de qualquer crença particular.

Faz mais: define a verdadeira caridade, mostra-a não só na beneficência, como também no conjunto de todas as qualidades do coração, na bondade e na benevolência para com o próximo.

KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. 115. ed. FEB, Rio de Janeiro: 1998, p. 249, itens 6 e 7.

3º GRUPO:**O Amor**

O amor é a celeste atração das almas e dos mundos, a potência divina que liga os Universos, governa-os e fecunda; o amor é o olhar de Deus!

Não se designe com tal nome a ardente paixão que atija os desejos carnis. Esta não passa de uma imagem, de um grosseiro simulacro do amor. O amor é o sentimento superior em que se fundem e se harmonizam todas as qualidades do coração; é o coroamento das virtudes humanas, da doçura, da caridade, da bondade; é a manifestação na alma de uma força que nos eleva acima da matéria, até alturas divinas, unindo todos os seres e despertando em nós a felicidade íntima, que se afasta extraordinariamente de todas as volúpias terrestres.

Amar é sentir-se viver em todos e por todos, é consagrar-se ao sacrifício, até à morte, em benefício de uma causa ou de um ser. Se quiserdes saber o que é amar, considerai os grandes vultos da Humanidade e, acima de todos, o Cristo, o amor encarnado, o Cristo, para quem o amor era toda a moral e toda a religião. Não disse ele: "Amai os vossos inimigos"?

Por essas palavras, o Cristo não exige da nossa parte uma afeição que nos seja impossível, mas sim a ausência de todo ódio, de todo desejo de vingança, uma disposição sincera para ajudar nos momentos precisos aqueles que nos atribulam, estendendo-lhes um pouco de auxílio.

Uma espécie de misantropia, de lassidão moral por vezes afasta do resto da Humanidade os bons Espíritos. É necessário reagir contra essa tendência para o insulamento: devemos considerar tudo o que há de grande e belo no ser humano, devemos recordar-nos de todos os sinais de afeto, de todos os atos benévolos de que temos sido objeto. Que poderá ser o homem separado dos seus semelhantes, privado da família e da pátria? Um ente inútil e desgraçado. Suas faculdades estiolam-se, suas forças se enfraquecem, a tristeza invade-o. Não se pode progredir isoladamente. É imprescindível viver com os outros homens, ver neles companheiros necessários. O bom humor constitui a saúde da alma. Deixemos o nosso coração abrir-se às impressões sãs e fortes. Amemos para sermos amados!

Se nossa simpatia deve abranger a todos os que nos rodeiam, seres e coisas, a tudo o que nos ajuda a viver e mesmo a todos os membros desconhecidos da grande família humana, que amor profundo, inalterável, não devemos ao nossos genitores: ao pai, cuja solicitude manteve a nossa infância, que por muito tempo trabalhou em aplanar a rude vereda da nossa vida; à mãe, que nos acalentou e nos reaqueceu em seu seio, que velou com ansiedade os nossos primeiros passos e as nossas primeiras dores! Com que carinhosa dedicação não deveremos rodear-lhes a velhice, reconhecer-lhes o afeto e os cuidados assíduos!

★

O amor, profundo como o mar, infinito como o céu, abraça todas as criaturas. Deus é o seu foco. Assim como o Sol se projeta, sem exclusões, sobre todas as coisas e reaquece a natureza inteira, assim também o amor divino vivifica todas as almas; seus raios, penetrando através das trevas do nosso egoísmo, vão iluminar com trêmulos clarões os recônditos de cada coração humano. Todos os seres foram criados para amar. As partículas da sua moral, os germes do bem que em si repousam, fecundados pelo foco supremo, expandir-se-ão algum dia, florescerão até que todos sejam reunidos numa única comunhão do amor, numa só fraternidade universal (...).

★

Roteiro de trabalho para todos os grupos:

1. Ler, com muita atenção, os textos.
2. Dialogar no grupo sobre o texto até entendê-lo.
3. Preparar um "Jornal Falado" sobre o texto, destacando a Manchete ou Título e a reportagem que aborda o assunto.
4. Procurar ser sintético e comunicar fatos ou idéias que demonstrem com clareza e correção, porque a Justiça, a Caridade e o Amor, são as virtudes que mais devemos cultivar para atingirmos a perfeição moral.

ANEXO 5

VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 3

Mensagem Final

PROBLEMAS DO AMOR

"... que vosso amor cresça cada vez mais no pleno conhecimento e em todo o discernimento." — Paulo. (Filipenses, 1.9.)

O amor é a força divina do Universo.

É imprescindível, porém, muita vigilância para que não a desviemos na justa aplicação.

Quando um homem se devota, de maneira absoluta, aos seus cofres perecíveis, essa energia, no coração dele, denomina-se "avareza"; quando se atormenta, de modo exclusivo, pela defesa do que possui, julgando-se o centro da vida, no lugar em que se encontra, essa mesma força converte-se nele em "egoísmo"; quando só vê motivos para louvar o que representa, o que sente e o que faz, com manifesto desrespeito pelos valores alheios, o sentimento que predomina em sua órbita chama-se "inveja".

Paulo, escrevendo à amorosa comunidade filipense, formula indicação de elevado alcance. Assegura que "o amor deve crescer, cada vez mais, no conhecimento e no discernimento, a fim de que o aprendiz possa aprovar as coisas que são excelentes."

Instruamo-nos, pois, para conhecer.

Eduquemo-nos para discernir.

Cultura intelectual e aprimoramento moral são imperativos da vida, possibilitando-nos a manifestação do amor, no império da sublimação que nos aproxima de Deus.

Atendamos ao conselho apostólico e cresçamos em valores espirituais para a eternidade, porque, muitas vezes, o nosso amor é simplesmente querer e tão-somente com o "querer" é possível desfigurar, impensadamente, os mais belos quadros da vida.

